

## Breve resenha sobre o órgão de tubos da Igreja do Colégio de Angra de Heroísmo



Na Igreja do Colégio de Angra, ao centro do coro-alto existe um órgão de tubos. Este instrumento de tipologia ibérica foi construído por *António Xavier Machado e Cerveira* em 1798, opus 56, como nos indica uma etiqueta afixada por cima do teclado.

Trata-se de um órgão de caixa, sem portadas para a fachada, e que não possui policromia. De referir que possui 2 aberturas laterais com tubos mudos (tubos cónegos) para uma melhor saída do som. Como base tem um Flautado de 12 palmos (8 pés) e 20 meios-registos (10 para a mão esquerda e 10 para a mão direita), incluindo dois meio-registos de trombetas horizontais. O teclado de 54 notas (de Dó1 a Fá5) está coberto com osso, sendo os meios-tons de pau-santo. Todas as transmissões são mecânicas e a produção do vento é agora feita com um compressor próprio para um fole. Antes do terramoto de 1980 o órgão encontrava-se colocado lateralmente à esquerda, no coro-alto com os 3 foles atrás e a produção do vento era feita manualmente.



Não é conhecida a história de como este instrumento chegou a este local, no entanto deixamos alguns factos anotados que podem ajudar a compreender a história do instrumento; foi consultado o livro "A Igreja do Colégio", uma edição de 2024, coordenada por João Maria Mendes e com textos de José Guilherme Reis Leite e Maria Manuel Velasquez Ribeiro.

A Igreja do Colégio da Companhia de Jesus foi construída no séc. XVII tendo sido iniciada a sua utilização em 1651 pela Ordem Jesuíta. Pouco mais de 100 anos depois, esta ordem foi expulsa em 1759, havendo um inventário do sequestro de 1760. A Irmandade do Carmo, que no séc. XVIII tinha a sua sede na Igreja da Misericórdia, mudou-se para a Igreja do Colégio (não se sabe exactamente quando) e foi invocado um alvará régio de 14 de Março de 1804 concedendo o edifício à referida Ordem do Camo – no entanto tal alvará nunca foi localizado. De referir que esta ordem tinha cerca de 3000 membros no início do séc. XIX.

Na nossa opinião é muito provável que o órgão tenha sido feito para este templo (sendo enviado de navio até à ilha Terceira), pois trata-se de um instrumento relativamente grande, e que tem aberturas laterais; teria sido encomendado sem pintura pois a ornamentação, nomeadamente o dourado se degradaria com o transporte. Assim o órgão terá sido completamente construído e montado em Lisboa, possivelmente na oficina do organeiro real António Xavier Machado e Cerveira e depois desmontado, embalado e enviado para a ilha Terceira. De referir, que ao contrário de outros instrumentos da época, existe uma estrutura interior que suporta as diferentes partes e a caixa é colocada à volta (habitualmente a caixa tem uma função protectora e estrutura de suporte dos someiros, teclados, etc.).

Apesar de 1955 já se equacionar a instalação de um ventilador eléctrico no órgão (o que nos pode levar a concluir que o instrumento era regularmente usado), pouco se sabe até ao sismo de 1980 acerca do instrumento. Tendo ficado a igreja bastante danificada no terramoto, foi mandado restaurar o órgão a Luís Esteves Pereira de V. N. de Famalicão, que o tinha examinado em 1977 e também estava encarregado de intervencionar o grande órgão da Sé de Angra. Foram então todas as partes (excepto a caixa) desmontadas e transportadas para o continente tendo sido completamente restaurado segundo os critérios da altura; foi inaugurado em Julho de 1988. Nessa intervenção foram anulados 2 foles (dos 3 originais) já que se iria usar a partir de então um ventilador eléctrico; colocado o órgão no centro do coro-alto; eliminadas diversas filas dos Cheios e subido o diapasão do lá de 415Hz para 440Hz. Após este restauro completo, o instrumento ficou a funcionar, embora com alguns problemas no meio-registo de palheta da Mão esquerda.

No Correio dos Açores de 25 de Fevereiro de 2017 lê-se o seguinte, escrito por Dinarte Machado: "...Foi o restauro deste instrumento parcialmente terminado no final do ano de 1987, vindo a ser terminado no âmbito de uma intervenção de revisão geral efectuada por mim no ano de 1994. ... Este instrumento está registado de forma fonográfica, em dois CDs. ..."

Em 2024/25 no âmbito da realização de diversos trabalhos na Igreja do Colégio, foi efectuada novamente uma intervenção de restauro parcial, que incluiu também uma limpeza do instrumento: nestes trabalhos realizados pela nossa oficina, procurou-se aproximar o instrumento sonoramente ao seu estado original, nomeadamente repondo o diapasão para o lá de 415Hz e reconstruindo as filas dos Cheios em falta - mas também se procurou respeitar a história e intervenções feitas, aproveitando tanto quanto possível as partes novas introduzidas por L. Esteves Pereira; todas as



transmissões foram revistas e ajustadas, trocados os parafusos de ferro por outros de latão onde possível e por fim colocado um ventilador apropriado e silencioso em caixa própria, e com válvula de regulação de cortina. Foi corrigida a pressão do ar para 65mm de coluna de água, retirando a placa de chumbo colocada por debaixo da pedra. Foi utilizado um temperamento desigual que permite o uso de todas as tonalidades.

Bem-haja a todos os que permitiram que se pudesse realizar esta intervenção e nos acompanharam e facilitaram em todas as fases. Esperamos que possa servir o culto e a cultura por muito tempo para proveito de quem ouve e quem o toca.

Esmoriz, Julho de 2025.



*Foto da Igreja do Colégio de Angra em 1958, vendo-se o órgão lateralmente no coro-alto*



## Composição do órgão da Igreja do Colégio de Angra de Heroísmo

Construído por *António Xavier Machado e Cerveira* em 1798 , opus 56

após a intervenção da Oficina e Escola de Organaria, Lda em 2025

Mão esquerda (Dó1- Dó3 Oitava completa)

Mão direita (Dó#3- Fá5)

- 1 Flautado de 12 aberto
- 2 Flautado de 12 tapado

- 3 Flautado de 6 aberto
- 4 Flautado de 6 tapado

5 Quinzena

6 Dezanovena de 3 vozes

7 Clarão de 4 vozes

8 Composta de 22<sup>a</sup> de 3 vozes

9 Símbala de 4 vozes

10 Trompa de Batalha

11 Flautado de 12 aberto

12 Flauta em 12

13 Flauta travessa

14 Voz Humana

15 Oitava Real de 2 vozes

16 Flautim

17 Corneta Real de 5 vozes

18 Composta de 22<sup>a</sup> de 4 vozes

19 Símbala de 5 vozes

20 Clarim

Lá a 415Hz a 17°C

Pisantes alternados para os Cheios

- reconstituição da composição dos Cheios segundo as fotografias antes do restauro de 1987 e de outros instrumentos coevos do mesmo autor e altura, nomeadamente de 1794 da Igreja Paroquial da Arrentela - Seixal.



## Composição reformulada dos Cheios do órgão da Igreja do Colégio de Angra

### 19ª composta ME

Dó1	Dó#2
1 1/3'	2'
1'	1 1/3'
2/3'	1'

### Clarão ME

Dó1	Sol#1	Dó#2
1 1/3'	2'	2 2/3'
1'	1 1/3'	2'
4/5'	1'	1 3/5'
2/3'	4/5'	1 1/3'

### 22ª Composta ME

Dó1	Dó#2	Sol#2
1'	1 1/3'	2'
2/3'	1'	1 1/3'
1/2'	2/3'	1'

### Címbala ME

Dó1	Dó#2	Sol#2
1'	1'	1'
1/2'	2/3'	2/3'
1/3'	1/2'	1/2'
1/4'	1/3'	1/2'

### Oitava Real MD

Dó#3 4' + 4'

### Corneta MD

Dó#3 4' + 4' + 2 2/3' + 2' + 1 3/5'

### Composta de 22ª MD

Dó#3	Fá#4	Dó#5
4'	4'	4'
2 2/3'	2 2/3'	4'D
2'	2'	2 2/3'
1 1/3'	2'D	2'

### Címbala MD

Dó#3	Dó#4	Lá4
4'	4'	4'
2 2/3'	2 2/3'	4'
2'	2 2/3'D	2 2/3'
2'D	2'	2 2/3'D - 2'
1 1/3'	2'D	2'

